»Entrevista | **JOSÉ MANUEL DIOGO** | JORNALISTA E ESCRITOR

"Livrarias são lugares de encontro"

Em entrevista ao **Correio Braziliense**, José Manuel Diogo fala sobre o lançamento do romance *Um homem entra numa livraria*, a transformação do mercado editorial e a importância da literatura em uma sociedade cada vez mais imediatista

» VITÓRIA TORRES

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Assista a entrevista completa aqui:

O avanço das plataformas digitais transformou a maneira como as pessoas consomem cultura e se relacionam com os livros. Contudo, as livrarias permanecem como espaços de encontro, reflexão e preservação do conhecimento, segundo o jornalista e escritor português José Manuel Diogo. Ele traz, em seu novo romance, Um homem entra numa livraria, *que será lançado, na terça-feira, no Camões— Centro Cultural Português, na Embaixada de Portugal. Em entrevista aos jornalistas Sibele Negromonte e Eduardo Fernandes, no* PodCast do **Correio**, *o autor comentou sobre a obra. A seguir, os principais trechos da conversa:*

Do que se trata o livro?

Eu nunca tinha escrito um romance. Escrevi contos e pequenas novelas. É um livro doído, que começa por ser uma coisa que depois não foi. Nós vivemos hoje em um mundo muito tomado por coisas que não são importantes. A coisa mais importante hoje é a atenção, e a gente não consegue chamar a atenção de ninguém. Inventamos coisas curtas, bobagens, gatinhos, títulos curtos. O jornalismo sofre com isso. A democracia sofre com isso. E uma livraria é um lugar quase de culto, um ponto de encontro. É um lugar de recolhimento, quase um templo de guardar saber. E os escritores são os guardiões dessa história. A partir dessa preocupação, começo visitando livrarias ao longo do mundo. O livro é pequeno, fácil de ler, como agora se gosta. Nele, deixo registradas as livrarias de que mais gostei: Bogotá, São Paulo, Lisboa, Dublin, Estrasburgo, Londres. A gente tem nossas bibliotecas em casa, mas as livrarias reúnem os livros que os livreiros escolhem. Então, aquilo é um mundo. Todas as visitas àquelas livrarias são verdadeiras. Eu estive naquelas livrarias.

Essas livrarias contam um pouco da cultura daquele lugar também?

Elas guardam a cultura. Mas, sobretudo, são universos de ficção por si próprios. Essa primeira aventura de um romance é escrever uma ficção a partir de fatos reais, sem esquecer de contar uma história que diga algo às pessoas, que as traga de volta para o mundo que estão perdendo. E isso foi, para mim, o mais doloroso dessa escrita. Ao escrever um romance, a gente deixa parte da nossa alma lá dentro. Somos treinados para olhar para as coisas com superficialidade. E o discurso que mais ganha espaço, como vemos na democracia, entre os amigos e em casa, é o discurso mais fácil: o ódio. Odiar é a coisa mais fácil do mundo. Nós odiamos com muita facilidade. A gente é mais forte odiando o time inimigo do que gostando do nosso próprio time. E isso vai para dentro das nossas famílias. A gente casa, tem filhos, mas como nutre essa relação ao longo do tempo? E hoje, como tudo é imediato, eu caso, descaso, caso de novo, faço de novo. A gente não tem mais esse olhar para dentro.

A livraria é a protagonista da história?

Ela é o lugar do encontro do protagonista. O protagonista vai a uma livraria. Na livraria, ele entra à procura de um livro ou de uma saída? A livraria é protagonista como uma espécie de lugar de reflexão, onde o protagonista se movimenta na história. Ele tem uma história muito prosaica. É um cara que vive de fazer consultoria, é divorciado, tem uma família, um filho pequeno e dois filhos maiores. A pandemia fez com que a empresa dele precisasse fechar, e ele andou à procura de trabalho. Ele recebeu um trabalho de consultoria que o obriga a viajar pelo mundo. Essa parte é completamente ficcional, porque demorei dez anos para visitar aquelas livrarias. Na história, tudo acontece durante uma viagem de seis meses, que vai de Buenos Aires a Estrasburgo e passa por todos esses lugares.

O lançamento será apenas no Brasil?

No mundo de língua portuguesa todo. Há uma coisa boa hoje, que é a publicação on-line, por meio da Amazon e do Kindle. A distribuição é feita para o mundo inteiro. É a plataformização. Aconteceu com a música, aconteceu com o cinema e vai acontecer com a literatura também.

E suas outras autorias?

Tem um último livro que lancei aqui no Brasil, em abril do ano passado. Chama-se *Uma Geografia Poética*. Foi editado pela Patuá, aqui no Brasil, e pela Novembro, em Portugal. É sobre escritores e poetas que nunca se encontraram se encontram. Se aqui estivesse Fernando Pessoa e aqui estivesse Camões, o que falariam um para o outro? E Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira, onde se encontrariam? Falariam sobre o quê? Esse livro reúne 23 diálogos entre poetas e escritores contemporâneos. São pequenos contos, pequenos diálogos sobre esses encontros.

Na sua opinião, está havendo um sucateamento das livrarias?

Acho que a pior parte já passou, na verdade. A plataformização da venda de livros e todas as formas de comunicação que se tornaram tecnologicamente obsoletas acabaram virando obras de arte. Aconteceu com a gravura, com a pintura e com a televisão. O que está acontecendo com os livros é um pouco semelhante. As grandes livrarias, como lugares de compra, fecharam. Mas hoje estamos vendo que quem tomou conta do canal de venda foi o mercado on-line. As livrarias estão se transformando em lugares de arte, como cafeterias e pontos de encontro.

Serviço

Lançamento: *Um homem entra numa livraria*, de José Manuel Diogo
Data: 17 de novembro, às 19h
Local: Camões – Centro Cultural Português, na Embaixada de Portugal em Brasília

PREMIAÇÃO

Prêmio JK homenageia talentos de Brasília

Minervino Junior/CB/D.A Press



Iêda Mendes recebeu Prêmio JK pelo destaque em pesquisas de solos

Minervino Junior/CB/D.A Press



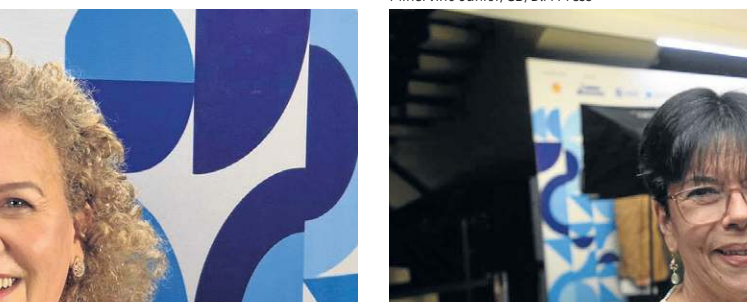
Mercedes Bustamante venceu a categoria Sustentabilidade em 2025

Brasília celebra, mais uma vez, as personalidades que ajudam a construir sua história e projetar seu futuro. Nesta quarta-feira, a partir das 19h, a Sala Martins Pena do Teatro Nacional será palco da cerimônia da segunda edição do Prêmio JK **Correio Braziliense**. A iniciativa homenageia autoridades, artistas, atletas e empresários que contribuem para manter viva a vocação da capital. Os vencedores serão anunciados durante o evento, com transmissão ao vivo pelo YouTube e cobertura em tempo real nas redes sociais do jornal.

Lançado em 2025, o prêmio leva o nome de Juscelino Kubitschek, presidente responsável pela construção e inauguração de Brasília. Entre os homenageados da primeira edição, estava a pesquisadora Iêda de Carvalho Mendes, vencedora na categoria Agro. Integrante da Embrapa Cerrados desde 1989.

"Ter recebido o Prêmio JK teve um valor sentimental enorme, pois o presidente Juscelino foi o responsável por motivar a mudança da minha família para Brasília, quando eu ainda nem havia nascido. Além disso, essa premiação deu uma visibilidade enorme ao meu trabalho com saúde do solo. Também considero que o Prêmio JK do ano passado abriu as portas para outros dois importantes reconhecimentos nacionais que recebi: o Prêmio Norman Borlaug, da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), e a minha inclusão na lista das 100 mulheres mais poderosas do agro brasileiro", relata.

Letícia Corrêa



Vitor Corrêa, diretor do Senac-DF: valorização do trabalho

Na categoria Entidade de Classe, o vencedor foi Vitor Corrêa, diretor regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial no Distrito Federal (Senac-DF). Para ele, o reconhecimento representa não apenas uma conquista individual, mas também o trabalho desenvolvido pela instituição em favor do crescimento.

"Foi um orgulho imenso receber o Prêmio JK do **Correio Braziliense**. Uma publicação que tem o mesmo tempo de vida da cidade de Brasília e em homenagem ao presidente que inaugurou esta cidade. É um reconhecimento à minha pessoa, mas também à expansão e à qualidade do Senac-DF em prol do desenvolvimento da capital. Recupera a memória de Brasília, sua importância vital, e aponta para o futuro, para um desenvolvimento com mais oportunidades, sendo, verdadeiramente, a capital da esperança", afirma.

Já na categoria Sustentabilidade, a vencedora foi a bióloga e professora da Universidade de Brasília (UnB) Mercedes Bustamante. Ela avalia que a premiação reforçou a necessidade de conciliar desenvolvimento econômico, preservação ambiental e qualidade de vida.

"O prêmio é um momento importante por unir pessoas diferentes que atuam em favor do DF, suas cidades e seus habitantes. Em particular, a categoria Sustentabilidade reforça a mensagem de que esse é o caminho para garantir que pessoas, a natureza e a nossa economia estejam preparadas para as mudanças globais", destaca. (**VT**)

Exposição resgata memória do ex-presidente

Divulgação



Em comemoração aos seus 13 anos, celebrados ontem, o JK Shopping inaugurou uma exposição especial dedicada à memória e ao legado de Juscelino Kubitschek. Realizada em parceria com o Memorial JK, a mostra fica em cartaz no JK Espaço Arte, localizado no Piso SS do shopping em Taguatinga, até janeiro de 2027. O objetivo é resgatar a trajetória política e pessoal do ex-presidente, e aproximar diferentes gerações da história da capital federal. Além de reunir registros históricos, a exposição aposta em uma experiência lúdica e participativa por meio de uma mesa de desenho interativa. Nela, crianças e adultos podem reproduzir ilustrações inspiradas em paisagens e momentos marcantes de Brasília, levando suas próprias criações para casa ao final da visita como uma lembrança. Agora, o JK Espaço Arte também passa a contar com dois ambientes integrados. Além da galeria voltada às artes visuais — como pintura, fotografia e escultura —, o espaço agora dispõe de um novo teatro com capacidade para 200 pessoas, preparado para receber espetáculos, apresentações musicais, palestras e debates.